

VIDA&ARTE VIU. QUAL É O FINAL? 27/02/2016

A palavra que enfraquece a ação



Paulo Renato Abreu
paulorenatoabreu@opovo.com.br

DIVULGAÇÃO



Entre os muitos personagens apresentados, Cristiano Marques dá vida a um guerrilheiro envolvido em conflito religioso

Com direção e texto de Fernando Lira, o espetáculo Qual é o final? apresenta ao público uma história que se esforça para parecer épica (passeando pelo drama, comédia e tragédia). A montagem, porém, derrapa no desgaste da palavra como única linguagem. No enredo, três escritores narram três histórias diferentes que foram encomendadas por um quarto escritor, que não tem talento para finalizá-las. A montagem é do Grupo de Pesquisa em Comicidade, Risos e Experimentos (CRiSe) e cumpriu temporada, em fevereiro, no teatro Sesc-Senac Iracema.

O texto, enquanto dramaturgia, funciona. O problema mora na forma como o enredo chega à plateia. Com cenas excessivamente marcadas, os atores Andressa Marques, Cristiano Marques, Diego Brito e Fernanda Azuka parecem estar num jogo de tabuleiro, em que é proibido movimentos espontâneos.

A primeira história é uma tragédia que evoca o conflito Israel-Palestina. A segunda trama perpassa a polêmica da eutanásia. Já a terceira (a mais autêntica) é uma sátira sobre a busca desenfreada pelo enriquecimento e tem direito até a personagens extraterrestres. Para dar conta de tantos detalhes de uma trama estratosférica, os atores se veem num fluxo intenso de falas intermináveis, em que é quase impossível não escorregar na dicção (que é o principal problema dos quatro intérpretes).

O desfecho da peça, porém, deixa o público satisfeito. É tudo bem amarrado e o último ato é divertido, tem a leveza que faltou nas duas primeiras tramas. Com talento para a comédia, o desafortunado Cristiano Marques segura bem como protagonista. Os outros três também têm seus momentos, mas o que salta é o talento de Fernando Lira, mesmo enfrentando o desafio de dirigir um texto difícil que ele mesmo escreveu. Fernando consegue responder bem à pergunta-título. A peça é salva pelo final.